

OBAX EM... UMA AVENTURA MATEMÁTICA ENTRE TRILHAS, RIMAS E DIVERSIDADE

OBAX IN... A MATHEMATICAL ADVENTURE BETWEEN TRAILS, RHYMES AND DIVERSITY

Ceily Cristina Bizerra de Almeida Dias¹
Rosana Aparecida Moreira da Silva Paranhos²
Selma Regina Bizerra de Almeida Silva³

RESUMO: Práticas educativas inspiradas na literatura infantil encantam, incentivam e potencializam o aprendizado de conceitos matemáticos na primeira infância. Os centros de educação infantil são importantes espaços de aprendizagem, pois possibilitam a organização de ações lúdicas que potencializam a pesquisa e exploração de conceitos matemáticos e de resolução de problemas desde a mais tenra idade. "Obax: uma aventura entre trilhas, rimas e diversidade" é o relato de uma experiência vivenciado por crianças com idade entre 4 e 6 anos e que teve como objetivo trabalhar a resolução de problemas não convencionais a partir do interesse das crianças pela leitura da história de uma menina africana, curiosa, sensível e de imaginação fértil. Com o planejamento das vivências, as crianças foram convidadas a brincar com rimas, resolver adivinhas, seguir pistas para encontrar um tesouro perdido, construir trilhas e brinquedos com caixas. A imaginação, o envolvimento e a criatividade foram essenciais no processo de experimentação e possibilitou às crianças momentos ricos de descobertas e trocas sobre a matemática e a África, país de origem da pequena Obax e berço da humanidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem matemática; Literatura Infantil; Relações étnico-raciais; Resolução de problemas não convencionais.

ABSTRACT: Educational practices inspired by children's literature delight, encourage and enhance the learning of mathematical concepts in early childhood. Early childhood education centers are important learning spaces, as they enable the organization of playful actions that enhance research and exploration of mathematical and problem-solving concepts from an early age. "Obax: an adventure between tracks, rhymes and diversity" is the report of an experience lived by children aged between 4 and 6 years old and which aimed to work on solving unconventional problems based on the children's interest in reading history of an African girl, curious, sensitive and with a fertile imagination. With the planning of experiences, children were invited to play with rhymes, solve riddles, follow clues to find a lost treasure, build trails and toys with boxes. Imagination, involvement and creativity were essential in the experimentation process and provided the children with rich moments of discoveries and exchanges about mathematics and Africa, the country of origin of little Obax and the cradle of humanity.

Keywords: Child education; Mathematical language; Children's literature; Ethnic-racial relations; Unconventional problem solving.

¹ Ceily Cristina Bizerra de Almeida Dias, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, ceily@estudante.ufscar.br

² Rosana Aparecida Moreira da Silva Paranhos, Especialista em Literatura e outras linguagens na Educação Infantil pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, rosana.paranhos@professor.saocarlos.sp.gov.br

³ Selma Regina Bizerra de Almeida Silva, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN), selma0403@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Inspirada no livro *Obax* de André Neves e realizada no segundo semestre do ano de 2021 a vivência aqui relatada foi motivada pela participação das autoras no grupo de Estudos e Pesquisas "Outros Olhares para a Matemática"⁴ (GEOOM/CNPq), Unidade de Atendimento à Criança (UAC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A vivência foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil do Município de São Carlos/SP com 3 turmas contabilizando um total de 40 crianças com idade entre 4 e 6 anos.

A literatura infantil está presente de forma muito significativa nos espaços de educação infantil ampliando o repertório oral e auxiliando de maneira interdisciplinar em várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, o professor, valendo-se desse expediente, pode a partir de enredos lúdicos e criativos, organizar ambientes e experimentações que favorecem o aprendizado de conceitos matemáticos de forma lúdica e significativa.

A literatura infantil representa um contexto significativo para a aprendizagem de noções matemáticas, pois é através dela que as crianças têm a possibilidade de relacionar seus interesses, suas curiosidades e saberes prévios com os conceitos matemáticos apresentados nas histórias em diferentes contextos sociais e culturais (REAME, et. al. 2012).

Sendo assim, desenvolver a habilidade de resolver problemas pode criar conexões entre o entendimento informal que a criança traz de casa e o conhecimento formal esboçado pelo currículo da matemática, pois a literatura infantil explorada via a metodologia de resolução de problemas é um recurso rico para proporcionar à criança a aquisição de novos conceitos e habilidades (SMOLE, et. al. 2001).

Obax conta a história de uma menina negra e africana que sonha em encontrar uma chuva de flores e para isso faz uma viagem "ao mundo" acompanhada de um elefante, seu amigo Nafisa. Enredos com temáticas étnico-raciais com personagens africanos como o de "Obax" além de oportunizar o trabalho com conceitos matemáticos também ampliam o diálogo e a reflexão sobre outras formas de aprender, ser e de fazer cultura.

Práticas educativas que promovam a participação ativa das crianças na construção do conhecimento vão de encontro com as ideias de D'Ambrósio (2001) sobre etnomatemática quando destaca a preocupação excessiva dos professores em ensinar matemática. Para o autor "[...] a preocupação deveria ser aprender dos alunos a sua matemática, entendida principalmente como maneira de lidar com relações e comparações quantitativas e com as formas espaciais no mundo real e de fazer classificações e inferências" (D'AMBRÓSIO, 2001, p. 6).

Obax se encaixa nessa perspectiva, pois foi inspirada a partir da observação das ações e interesses das crianças na temática e nos personagens após a apresentação do livro e leitura da história. O fascínio das crianças pelas aventuras de *Obax* e a forma como procurou resolver seu impasse foi o fio condutor para a idealização da vivência que tem

⁴ Liderado pela Profa. Dra. Priscila Domingues de Azevedo (UAC/UFSCar) e pelo Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciríaco (DTPP/UFSCar).



como objetivo principal o trabalho com a resolução de problemas não convencionais através da utilização de rimas. Para Smole, Diniz e Cândido (2000a, p.13), "[...] essa habilidade é importante não apenas para a aprendizagem matemática da criança, mas também para o desenvolvimento de suas potencialidades em termos de inteligência e cognição".

DESENVOLVIMENTO

As vivências inspiradas pelo livro *Obax* tiveram início após a leitura realizada pelas professoras participantes. Inicialmente cada professora realizou a leitura para a sua turma conversando sobre a história e propondo vivências como desenho, confecção da boneca em papelão, pintura e confecção de roupas para a boneca. Após o interesse das crianças durante a realização dessas propostas, as professoras reuniram as crianças das 3 turmas e fizeram uma releitura do livro conversando e identificando as partes que mais chamaram atenção das crianças e de que forma poderiam ampliar as vivências a respeito da história conectando-a à matemática.

Durante as conversas e observação das crianças em brincadeiras no parque e em sala, as professoras perceberam o interesse das crianças por tesouros e decidiram conectar esse interesse à história da *Obax*. Diante dessas informações, as professoras escreveram uma carta supostamente enviada por *Obax* para as crianças pedindo ajuda para encontrar seu amigo *Nafisa* (elefante) que tinha desaparecido.

Na carta, além desse pedido de ajuda a menina também enviou uma série de pistas e adivinhas escritas com rimas. A cada adivinha descoberta as crianças tinham um caminho a percorrer, idealizados nas chuvas que a personagem encontrou na história. Depois de encontrar todas as pistas, as crianças precisaram montar um quebra-cabeça *Meli-melô* para descobrir o enigma e encontrar o elefante *Nafisa*.

Além dessa vivência, as professoras também confeccionaram com as crianças uma boneca da *Obax* em tamanho grande, propuseram um desenho coletivo do trajeto feito por eles até encontrarem o elefante (feito de gesso por uma das professoras) e a construção do *Nafisa* com caixa de papelão e cones de papel toalha para os pés.

Depois de organizar os materiais necessários, as professoras convidaram as crianças para uma nova releitura da história e da carta que tinha as seguintes informações:

- *Obax* e seu pai, *André Neves*, contrataram um detetive particular que descobriu que *Nafisa* estava escondido no Brasil. Ela então encontrou as crianças no Facebook do *CEMEI “Professora Benedicta Stahl Sodré”* quando estava pesquisando escolas onde as crianças conheciam sua história e quando viu as fotos em que as crianças faziam bonecas muito parecidas com ela, resolveu pedir ajuda e assim, escreveu a carta.

Enquanto a professora contava a história novamente a agente educacional levou a carta até a sala dizendo que o carteiro havia acabado de entregar. Antes de ler a carta para as crianças a professora deixou que elas observassem os detalhes como o envelope e os selos carimbados, enquanto fazia perguntas para descobrir o que conheciam sobre a carta: Vocês já viram uma carta? Já receberam alguma? O que acham que são essas figurinhas coladas? Já viram um carteiro?

RELATO DE EXPERIÊNCIA

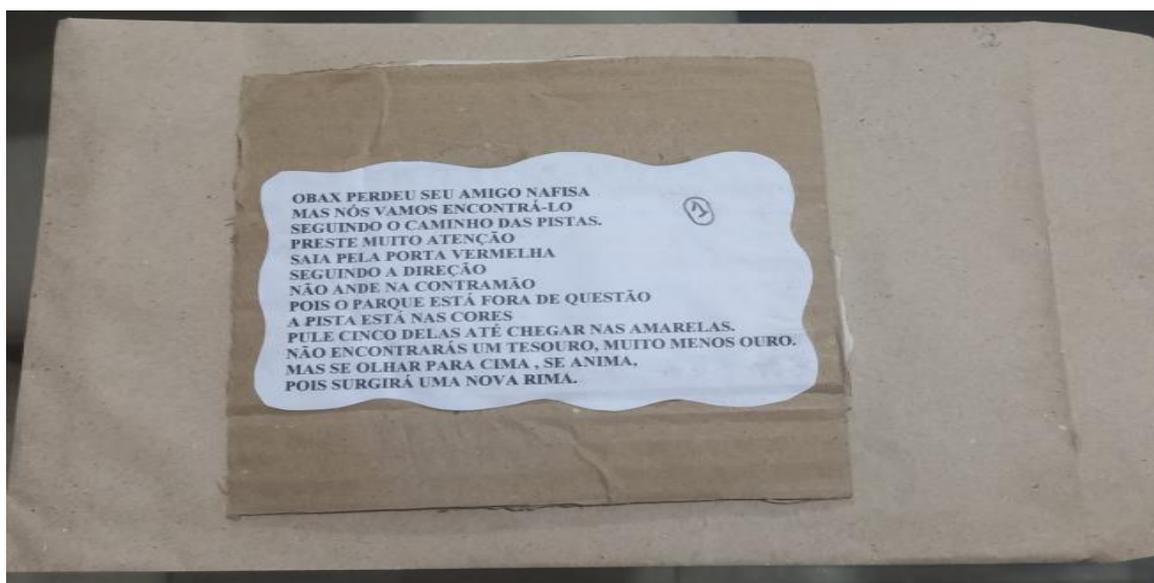
Depois da conversa, a professora contou que a carta havia sido enviada por Obax e que havia vindo da África, pegando o globo terrestre para mostrar a distância. Durante a exploração do globo terrestre as crianças foram estimuladas a pensar sobre o caminho que a carta fez para chegar até elas.

Surgiram várias hipóteses: alguns sugeriram ônibus, outros motos e carros, e L. disse: “se é muito longe deve ter sido de avião”. Após conversarem um pouco sobre a distância entre o Brasil e a África, ficou acordado de fazerem uma pesquisa sobre o assunto e partiram então para a abertura e leitura da carta.

As crianças ouviram a leitura da carta com atenção e aceitaram participar da busca por Nafisa. Assim, foi apresentada a primeira pista, que trazia a seguinte mensagem:

- Obax perdeu seu amigo Nafisa, mas vamos encontrá-lo, seguindo o caminho das pistas. Preste muita atenção! Saia pela porta vermelha, seguindo a direção, não ande na contramão, pois o parque está fora de questão. A pista está nas cores, pule cinco delas até chegar nas amarelas. Não encontrarás um tesouro, muito menos ouro. Mas, se olhar para cima, se anima, pois surgirá uma nova rima.

Figura 1. Primeira peça do quebra-cabeça com a pista (1).



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

As crianças ficaram eufóricas para iniciar a busca e correram para a porta. Na porta, a professora releu a pista e pediu para que observassem o espaço com atenção para encontrar a próxima pista. Ao saírem da sala, as crianças seguiram as marcas no chão e chegaram até a próxima pista que estava colada na parede. O primeiro caminho faz referência à chuva de estrelas que Obax encontrou durante sua viagem pelo mundo em busca da chuva de flores. No primeiro momento, as crianças não fizeram relação entre o caminho que encontraram no chão com a história, mas se divertiram muito com as estrelas coloridas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Figuras 2. Seguindo as estrelas e encontrando o envelope

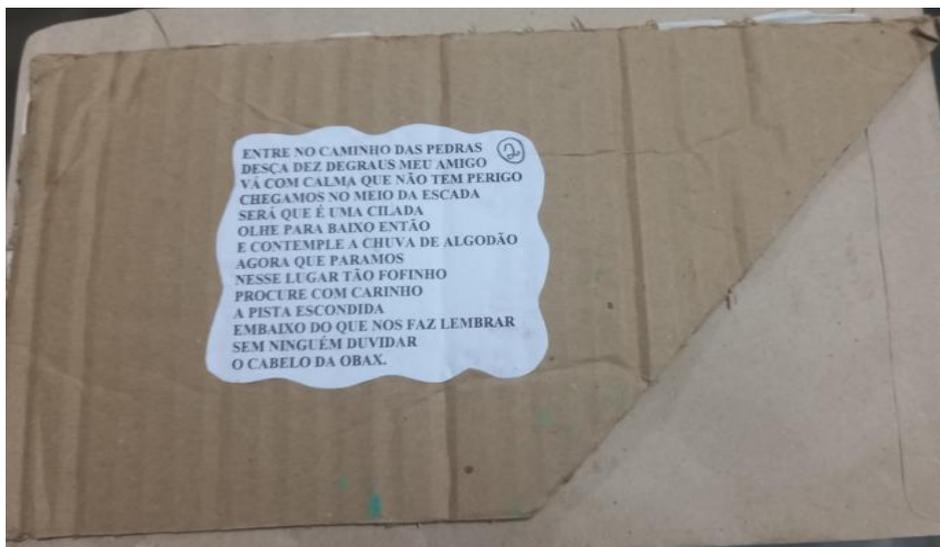


Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021)

Com a pista em mãos, encontrada no início da escada, a professora realizou a leitura e as crianças iniciaram a procura. Na pista estava escrito:

- Entre no caminho das pedras, desça 10 degraus meu amigo, vá com calma que não tem perigo. Chegamos ao meio da escada, será que não é uma cilada? Olhe para baixo então e contemple a chuva de algodão. Agora que paramos nesse lugar tão fofinho, procure com carinho, a pista escondida embaixo do que nos faz lembrar, sem ninguém duvidar o cabelo de Obax.

Figura 3. Segunda peça do quebra-cabeça com a pista (2).



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

Seguindo a dica do envelope, as crianças desceram a escada contando os degraus, 1 a 1, até chegar ao degrau número 10. Nesse momento, pararam e olharam para baixo, e ficaram encantadas com a chuva de algodão que começava no piso inferior da instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por um momento, até esqueceram que naquele cantinho da escada tinha uma pista escondida. Até que “I” falou: “nossa, acho que esse algodão preto parece o cabelo da Obax”, chamando a atenção das outras crianças.

Figura 4. Crianças descendo a escada em busca de pistas



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

E assim, a terceira pista foi encontrada, e sem demora foi entregue nas mãos da professora para ser lida. As crianças ouviram com atenção a pista que tinha os seguintes dizeres:

- Olha só, que emoção! A chuva já passou, mas observe as folhas caídas no chão. Será que é ilusão? Ou mais uma pista para alegrar seu coração?

Figura 5. Terceira a peça do quebra-cabeça com a pista (3).



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As crianças seguiram o caminho das folhas e logo encontraram a quarta pista escondida atrás da porta que leva à área externa da escola. “J.”, eufórico e sorridente, olhou para a professora e disse “essa foi muito fácil, lê a rima professora, precisamos encontrar o elefante da Obax”. A professora atendeu ao pedido de “J.” e fez a seguinte leitura:

- Siga em frente, minha gente! Nafisa está sozinho e carente. Mas vamos encontrá-lo e ele ficará contente. Caminhe lá para fora agora. Vamos resolver essa história. Fica a dica, encontre a última pista.

Figura 6. Quarta peça do quebra-cabeça com a pista (4).



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

Como indicado pela rima, as crianças dirigiram-se para o espaço externo e iniciaram a procura pela nova pista.

Figura 7. Crianças procurando a última peça do quebra-cabeça.



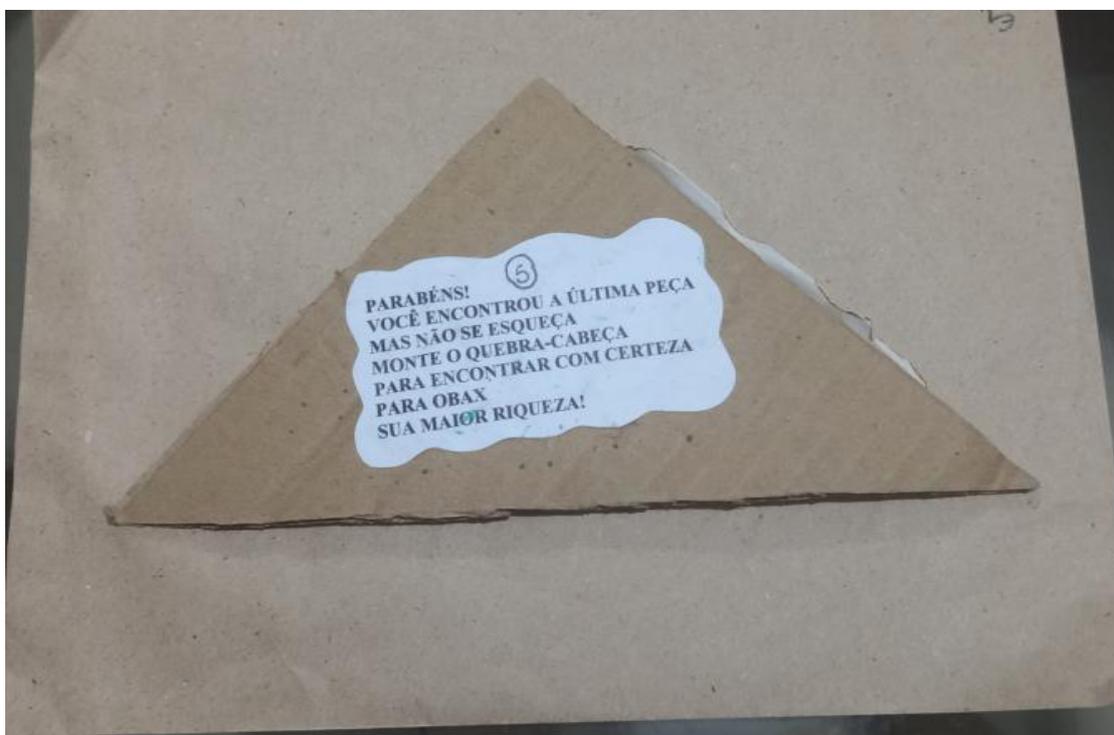
Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante todo o processo de busca pelas pistas as crianças mostraram-se muito participativas e intrigadas com a possibilidade de encontrarem um elefante de verdade. Como poderia ter um elefante escondido na instituição? A busca continuou e os lugares para procurar estavam cada vez mais escassos. Explorando todos os cantos do jardim, as crianças levantaram folhas e pedras e também olharam dentro de buracos em busca da última peça para montar o quebra-cabeça. Até que, um grito de achei foi ouvido e em poucos segundos, a pista estava nas mãos da professora para ser lida. Na última rima, as crianças ouviram:

- Parabéns! Você encontrou a última peça. Mas não se esqueça, monte o quebra-cabeça. Para encontrar com certeza, para Obax, sua maior riqueza!

Figura 8. Última peça do quebra-cabeça com a pista (5).



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

Assim que as crianças ouviram a dica de que deveriam montar um quebra-cabeça, juntaram as peças e prontamente iniciaram as tentativas para descobrir o local que Nafisa estaria escondido. Segundo Smole; Diniz; Cândido (2000b), a utilização de quebra-cabeças geométricos na Educação Infantil possibilita a ampliação dos tipos de figuras que as crianças identificam nessa etapa, evitando que o conhecimento de figuras planas fique restrito a quadrados, retângulos e triângulos equiláteros. Nesse contexto, nessa vivência consideramos relevante a utilização do quebra-cabeça meli-melô, "[...] brinquedo criado por Mitsumasa Anno, cujo nome significa confusão, bagunça, mistura de objetos diferentes" (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000b, p. 92).

Figura 9. Crianças montando o quebra-cabeça Meli-melô.



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

Com o Meli-melô montado, as crianças perceberam que deveriam procurar Nafisa na árvore, pois foi a figura formada na junção das 5 peças do quebra-cabeça. Dessa forma, começaram a olhar para cima, questionar se alguém estava vendo o elefante pendurado em algum dos galhos, andaram ao redor da árvore com olhos atentos e curiosos.

Após algumas investigações, "K" notou um brilho na terra, bem embaixo da árvore, e chamou a atenção das outras crianças, dizendo: "enterraram o Nafisa aqui" começando nesse momento a cavar a terra com as mãozinhas. As crianças correram empolgadas com o intuito de ajudar a desenterrar o elefante e comemoram com entusiasmo o encontro do "tesouro da Obax".

Figura 10. Encontrando Nafisa enterrado perto da árvore.



Fonte: Acervo pessoal das professoras (2021).

Quando a vivência foi idealizada, as professoras imaginaram que as crianças não aceitariam a ideia de um elefante dentro da escola, porém em nenhum momento elas levantaram questionamentos a esse respeito e ao encontrarem um elefante de gesso ficaram muito animados e felizes por poder devolvê-lo para Obax.



Para devolver Nafisa para Obax, as crianças decidiram escrever uma carta e enviar para a África, contando como o elefante foi encontrado. Na carta, que teve a professora como escriba, as crianças também convidaram Obax para vir ao Brasil fazer uma visita e conhecer o local em que Nafisa estava escondido. A carta seguiria de avião juntamente com o elefante, pois assim, segundo as crianças, chegaria mais rápido na casa de Obax, pois esta estava com muita saudade de seu amigo de aventuras.

Durante o percurso e as leituras das rimas, as crianças exploraram os ambientes, fizeram contagens, precisaram interpretar as rimas e utilizar conceitos matemáticos como em cima, embaixo, fora e dentro, em contextos reais, além da montagem de um quebra-cabeça com figuras geométricas. Todas essas noções foram trabalhadas de forma lúdica e prazerosa com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o livro Obax nos trouxe muita satisfação. As crianças receberam a história com muita naturalidade e desde a primeira leitura se identificaram com a personagem e seu amigo Nafisa.

Obax encantou os pequenos com seu enredo de fantasia e imaginação. Todas as vivências foram realizadas com prazer pelas crianças desde a construção do elefante Nafisa e da boneca, a busca pelo elefante perdido até a escrita coletiva da carta.

Destacamos que a “Caça ao Nafisa” com pistas em forma de rimas aguçou a curiosidade das crianças colocando-as em um movimento de resolução de problemas não convencionais.

A história nos trouxe muitas oportunidades de construir conhecimento tanto na área da matemática quanto no trabalho com as relações étnico raciais. Oferecer leituras com personagens negros e com histórias que retratam a África de forma tão positiva e bela é um trabalho que além de nos enriquecer culturalmente nos instiga a pesquisar e conhecer mais sobre esse povo e suas etnias.

REFERÊNCIAS

D’Ambrósio, U. **Etnomatemática**: elo entre a tradição e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NEVES, A. **Obax**. Brinque-Book, 2010.

REAME, E. et. al. **Matemática no dia a dia da Educação Infantil**: rodas, cantos, brincadeiras e histórias. São Paulo: Saraiva: 2012.

SMOLE, K. C. S. et. al. **Era uma vez na matemática**: uma conexão com a literatura infantil. 4. ed. São Paulo: IME – USP, 2001.

SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Resolução de problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.